

O ninho, ovos e filhotes do surucuá-de-coleira *Trogon collaris* no rio Juruá, Amazônia

Um dos menores representantes da família Trogonidae, o surucuá-de-coleira *Trogon collaris* se distribui do México à Bolívia e Brasil². Habita o extrato médio das húmidas, semi-úmidas e semi-decíduas florestas, também ocorre em florestas de várzea¹. Neste trabalho são descritos dois ninhos de *T. collaris*, com dados inéditos do tamanho e peso dos ovos da espécie.

Os dois ninhos foram encontrados na margem direita do rio Juruá, na região do Paranã Marari na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Uacari, Carauari, Amazonas, Brasil (05°47'9.28"S 67°46'41.75"W). A região possui um regime de chuvas bem definido, com uma precipitação média anual de 2.400–2.800 mm⁴. Existe uma forte oscilação sazonal no nível da água, com períodos de seca ocorrendo entre julho e outubro.

O primeiro ninho foi registrado no dia 12 de setembro de 2015, no período da manhã, quando foi observado um macho com um bicho-pau (Insecta: Phasmatodea) no bico (Fig. 1), logo em seguida ele voou para a cavidade de um tronco seco onde estava o ninho, que continha dois filhotes bem desenvolvidos (Fig. 2). O ninho estava a 1,5 m de altura do solo, tinha 8 cm de profundidade e 8 cm de largura de entrada, era forrado pela própria madeira do tronco. O segundo ninho foi encontrado dia 30 de setembro de 2015 no período da manhã, foi observado um macho saindo da cavidade de um tronco seco, dentro dela tinha três ovos brancos (Fig. 3), medindo 26,4 × 21,0 mm, 28,3 × 22,1 mm e 27,8 × 21,9 mm e pesando 6,0, 7,0 e 6,5 g. O ninho estava a 2,1 m do solo, 7 cm de profundidade e 7 cm de largura da entrada, também forrado pela madeira do tronco. No dia seguinte foi observado novamente o macho chocando os ovos.

A reprodução de *Trogon collaris* é descrita em todos os meses do ano em diferentes



Figura 1. Macho adulto de *Trogon collaris*, Carauari, Amazonas, Brasil, setembro de 2015 (Gabriel Augusto Leite)

países da América Latina¹. No Brasil existe o relato de apenas um ninho encontrado em abril, em Alta Floresta, Mato Grosso (G. Pedersoli; www.wikiaves.com/22572). Dois ninhos foram encontrados na Costa Rica, um com 3,6 m e outro com 1,5 m de altura, podendo construir ninhos até 5 m de altura (Skutch 1956). As medidas internas do ninho da espécie não tinham sido relatadas até esse trabalho. O tamanho da ninhada entre dois a três ovos brancos, é o mesmo observado em outros ninhos da espécie^{1,3} (www.wikiaves.com/22572). Porém, as medidas dos ovos da espécie não eram conhecidas. A presença do macho chocando os ninhos é

relatada para a família, mas não para a espécie, sendo o macho responsável por chocar durante a manhã e a fêmea a tarde e a noite^{1,2}.

O período reprodutivo da espécie nessa época pode ser devido ao fato de auge da estação da seca, pois na estação da cheia a floresta chega a ficar mais de 5 m abaixo da água, reduzindo potenciais locais para a construção de ninhos. Porém, novos estudos em diferentes épocas do ano poderão evidenciar se a espécie reproduz também na estação da cheia.

Agradecimentos

A FAPEAM pela bolsa concedida, a Darwin Initiative Project



Figura 2. Dois filhotes de *Trogon collaris* dentro do ninho, Carauari, Amazonas, Brasil, setembro de 2015 (Gabriel Augusto Leite)



Figura 3. Ovos de *Trogon collaris* no ninho, Carauari, Amazonas, Brasil, setembro de 2015 (Gabriel Augusto Leite)

(DEFRA-UK, ref. No.16-001) pelo suporte financeiro.

Referências

1. Collar, N. J. (2016) Collared Trogon (*Trogon collaris*). In: del Hoyo, J., Elliott, A., Sargatal, J., Christie, D. A. & de Juana, E. (eds.) *Handbook of the birds of the world Alive*. Barcelona: Lynx Edicions (retrieved from www.hbw.com/node/55704 on 10 June 2016).
2. Sick, H. (1997) *Ornitologia brasileira*. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira.
3. Skutch, A. F. (1956) A nesting of the Collared Trogon. *Auk* 73: 354–366.
4. Sombroek, W. (2001) Spatial and temporal patterns of Amazon rainfall – consequences for the planning of agricultural occupation and the protection of primary forests. *Ambio* 30: 388–396.

Gabriel Augusto Leite
 Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Programa de Pós-Graduação em Genética, Conservação e Biologia Evolutiva, Manaus, Brasil. E-mail: gabrielzoobio@hotmail.com.

Received 6 November 2015; final revision accepted 29 September 2016; published online 2 March 2017.